

.....

**RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ATIVIDADE DE MONITORIA
DESENVOLVIDA NA DISCIPLINA DE ESTÁGIO BÁSICO DE OBSERVAÇÃO
DO DESENVOLVIMENTO: UM TEXTO QUE SE ESCREVE A QUATRO
MÃOS**

Joyce Lúcia Abreu Pereira Oliveira¹

Simone Vieira de Souza²

Resumo

Este artigo descreve a experiência de monitoria no Estágio Básico de Observação do Desenvolvimento vinculado ao Curso de Psicologia da Universidade do Sul de Santa Catarina, Campus Pedra Branca, no município de Palhoça, estado de Santa Catarina. Compreende-se a atividade de monitoria como uma modalidade de ensino e aprendizagem que contribui para a formação acadêmica, nesse sentido, será apresentada a dinâmica processual de organização e desenvolvimento das atividades de monitoria e sua configuração ao longo de três semestres consecutivos - primeiro e segundo semestres de 2011 e primeiro semestre de 2012. A escrita se deu por meio do diálogo e parceria entre a monitora e a professora do referido estágio objetivando expressar a reflexão que o processo vivido produziu nessa prática específica da formação acadêmica.

Palavras chave: Monitoria. Estágio Básico. Formação Acadêmica

¹ Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Santa Catarina e acadêmica do Curso de Psicologia da Universidade do Sul de Santa Catarina.

² Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina, Mestre em Psicologia pela UFPR e professora do Curso de Psicologia da Universidade do Sul de Santa Catarina. E-mail: siveira@hotmail.com



Mas, o que é a monitoria? Em busca de uma explicação...

O Programa de monitorias é um Programa Institucional da Unisul, cujas atividades são desenvolvidas na maioria dos cursos de graduação desta instituição. Trata-se de uma atividade de ensino e aprendizagem que possibilita a ampliação da formação acadêmica, sendo oferecida numa disciplina ou bloco de disciplinas dos cursos de graduação.

O Programa de monitorias tem como finalidade

[...] aprimorar o ensino oferecido na graduação por meio do estabelecimento de práticas e experiências pedagógicas que permitam a interação dos monitores com o corpo docente e discente da instituição; auxiliar os professores no desenvolvimento e aperfeiçoamento das atividades de ensino e de aprendizagem; oportunizar aos monitores orientação e aprofundamento relativos aos conteúdos das disciplinas monitoradas, bem como a interação com os alunos no processo de ensino e de aprendizagem; desenvolver nos monitores os conhecimentos e habilidades relativos à prática docente; promover o apoio pedagógico e a integração dos discentes com o curso e promover o atendimento de alunos para esclarecimento de dúvidas sobre os conteúdos ministrados nas disciplinas da monitoria, dentro e fora do período de aula. (RESOLUÇÃO no 87/2010 GR, de 5 de novembro de 2010; Regulamento do Programa de Monitorias).

O processo de seleção se dá conforme regulamento institucional. Depois de finalizado o procedimento de escolha, a atividade de monitoria se inicia e a partir daí, o encontro entre o monitor e o professor se torna necessário ao delineamento e discussão das atividades específicas que a disciplina se propõe.

Como participar?

O acadêmico, para ser monitor, deve estar devidamente matriculado no curso de graduação ao qual pretende se candidatar como monitor de uma disciplina ou bloco de disciplinas, deve ter cursado e ter sido aprovado na disciplina ou nas disciplinas que



.....

pleiteia para então participar do processo seletivo³ junto ao professor desta, que deverá considerar os critérios estabelecidos no Regulamento do Programa de Monitorias, como por exemplo: - o conceito obtido na disciplina, aspecto que objetivamente pode indicar o domínio teórico; - facilidade no relacionamento interpessoal e na comunicação (seja na linguagem oral ou na escrita); - capacidade de pensar criticamente e propor estratégias no exercício da monitoria; - disponibilidade de horário e comprometimento com as atividades e prática do estudo.

A parceria entre o monitor e o professor-orientador: um encontro-estudo como facilitadores na construção do conhecimento

A monitoria é uma atividade desenvolvida em parceria entre o acadêmico/monitor e o professor-orientador, ou seja, o trabalho de monitoria deve estar alinhado com o Programa de Disciplina do professor, que serve como pano de fundo para o planejamento do Plano de Ação - primeira atividade a ser desenvolvida, que se caracteriza por ser esta, uma produção conjunta realizada pelo(a) monitor(a) e pelo professor(a) da disciplina. Elaborar-se um cronograma mensal de atividades que serão desenvolvidas pelo monitor(a) ao longo do semestre, evidentemente, algumas questões, as vezes, são mobilizadas no curso da disciplina, se colocando como necessidades de aprendizagem, dentro desse contexto, o encaminhamento tem sido contemplar no Plano de Ação os “pedidos” que surgem no grupo – o que traz a prática uma possibilidade de avaliação *em curso*.

Cabe a monitória dessa disciplina, o conhecimento do programa de disciplina atual, o acesso e a leitura a todos os textos do respectivo semestre letivo, tendo em vista as mudanças que se situam na configuração inicial de cada semestre – a revisão dos textos, a observação da pertinência ou substituição é tarefa do professor-orientador.

A apresentação do monitor à turma com quem irá desenvolver a monitoria é fundamental. Na monitoria realizada na Disciplina Estágio Básico de Observação do

³ A Direção do Campus abre edital de inscrição e seleção de monitores e os acadêmicos interessados realizam a inscrição e participam do processo seletivo.



.....

Desenvolvimento, o contato inicial tem sido realizado em sala de aula, com apresentação da monitora pela professora-orientadora, ainda na primeira semana de atividades. A monitora neste momento se coloca a disposição dos alunos para dirimir possíveis dúvidas, oferecer orientações ao longo do semestre, estabelecendo o primeiro vínculo e produzindo o “tom” da parceria iniciada. É disponibilizado aos acadêmicos um cartão com os dados de identificação do monitor, e-mail e horários de atendimento extra-classe, e se fixa no mural da sala um cartaz com as mesmas informações. A monitora, nesse momento, solicita aos acadêmicos que coloquem nome completo e endereço de e-mail numa lista, para que possa entrar em contato durante o semestre.

No primeiro semestre de 2012, o cenário da disciplina contou com a presença da monitora em sala de aula, possibilitando maior aproximação e vínculo entre ela e a turma. Essa mudança acenou para alguns avanços produzidos na aprendizagem, como por exemplo, a utilização por parte da monitora de estratégias e temas na oficina que viabilizaram uma apropriação mais efetiva no que se refere ao fluxo e proposições do estágio.

O que é o Estágio Básico de Observação do Desenvolvimento?

É uma disciplina comprometida com a articulação entre a teoria e a prática. O estágio consiste num diálogo dos conteúdos relacionados à Psicologia do Desenvolvimento dentro de uma matriz que o aborda para além de uma lógica maturacionista – que durante muito tempo foi preponderante nas explicações da Psicologia nos estudos relacionados à criança e ao desenvolvimento. Dessa forma, contribui para a formação de um acadêmico competente, capaz de criar situações de análise/reflexão crítica e de planejar sua prática articulada com a teoria, com a pesquisa e com a intervenção.

O professor-orientador deve ter competência teórica e prática para o exercício do trabalho, atuando como mediador na produção do conhecimento. A presença de um monitor na disciplina traz concretamente a possibilidade de acompanhar “mais de perto” o processo de reflexão e inserção do acadêmico em formação nos momentos que antecedem a prática; algumas vezes, o monitor é porta-voz do grupo, decodificando



.....

apelos/pedidos que talvez não chegassem ao professor ou chegassem tardiamente, trazendo fragilidades na apropriação dos conceitos.

A dinâmica do Estágio Básico se organiza com o desenvolvimento de um período inicial de “capacitação”, com leituras e discussões teóricas – que consideram também os estudos nas disciplinas (pré requisito para o referido Estágio Básico): Teorias do Desenvolvimento I e II e Psicologia e Educação; na sequência ocorre a fase de intervenção do estágio, com a realização de atendimentos no serviço escola da Unisul, Campus Pedra Branca; e se finaliza com a produção do relatório final de avaliação psicológica com base na resolução CFP 007/2003 – com apresentação ao grupo, à professora e à monitora.

Oficinas⁴: a prática que se revela

A monitoria desse Estágio Básico priorizou como estratégia de ensino, nos três semestres, a organização e desenvolvimento de oficinas aos acadêmicos. As oficinas foram planejadas com o objetivo de proporcionar espaços de aprendizagem dos conteúdos trabalhados pela professora em sala de aula. Vale destacar que a cada semestre as oficinas foram reorganizadas a partir dos “pedidos” que se observava no processo – visando atender as necessidades dos acadêmicos através do aprimoramento de estratégias utilizadas no semestre anterior. O movimento foi possível a partir da análise e reflexão, sempre presente nas atividades desenvolvidas em cada semestre, no diálogo com a professora-orientadora e a monitora, e o *feedback* do grupo na finalização das atividades.

Um exemplo disso pode ser observado na “Oficina de orientações básicas acerca do primeiro atendimento no Serviço de Psicologia”, organizada e desenvolvida em função de inúmeros e-mails recebidos pela monitora no primeiro semestre de 2011, com solicitações de mais orientações quanto a realização do primeiro atendimento no serviço

⁴ Entende-se por oficinas a estratégia de atuação que se caracteriza por promover um espaço de encontro-aprendizagem entre a monitora e os estudantes no estudo de temáticas relacionadas à formação do acadêmico.



.....

escola. Destaca-se que nesse Estágio Básico se dá a primeira inserção dos acadêmicos do curso de Psicologia numa experiência de observação e intervenção no serviço, o que mobiliza em alguns, ansiedade e insegurança nessa aproximação.

Então, no segundo semestre de 2011, a monitora produziu um texto, entregue a todos os acadêmicos durante a realização da oficina, com orientações introdutórias sobre o primeiro atendimento no serviço escola, que teve como base, as dúvidas recorrentes encaminhadas por e-mail no semestre anterior. A entrega do texto impresso se justificou pela possibilidade de consultar o material a qualquer momento. A oficina foi divulgada aos acadêmicos por e-mail, e cartaz em sala de aula. Em função da demanda foi ofertada em quatro momentos diferentes, para grupos de acadêmicos, nos horários conciliados com o da monitora. Houve a adesão da maioria dos inscritos, e os que não puderam participar procuraram a monitora para justificar sua ausência em função da atividade ter sido desenvolvida num horário incompatível com sua disponibilidade acadêmica. Essa informação sinalizou uma necessidade de reorganização, no semestre seguinte, e a professora-orientadora ofereceu o horário de aula para realização da referida oficina, participando da atividade com a monitora. O resultado da experiência partilhada no grupo refletiu na diminuição significativa de e-mails solicitando orientações às vésperas dos atendimentos, bem como uma entrada ao campo de observação e intervenção de forma mais segura e tranquila por parte dos acadêmicos.

Outra oficina planejada e realizada no primeiro e segundo semestres de 2011 foi a “Oficina de simulação de atendimento”, realizada nas dependências do Serviço de Psicologia – SP, da Unisul, Campus Pedra Branca, com o objetivo de possibilitar aos acadêmicos o exercício de simulação da primeira sessão de atendimento, além da familiarização com o espaço físico e orientações de ordem prática quanto à primeira entrevista, preenchimento do prontuário do cliente, ficha de filantropia, agendamento, entre outros. Esta oficina foi reformulada no semestre seguinte, sendo realizada na sala de aula para possibilitar a participação de todos os acadêmicos. A divulgação foi realizada na sala de aula pela professora e monitora, que também enviou e-mail a turma reafirmando sobre a importância da participação de todos na atividade.

.....

Cad. acad., Palhoça, SC, v.4, n. 1, p 35-46, fev-jul. 2012



Esta obra foi licenciado sob uma Licença
[Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivados 3.0 Não Adaptada](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0/)



.....

A sugestão da monitora de reformulação da oficina foi aceita pela professora-orientadora e passou a ser nomeada como “Oficina de Relato de Atendimento”, onde além da simulação de uma sessão de atendimento – dramatizada pelos próprios estudantes, houve a oportunidade de produção de um texto evidenciando o relato de um atendimento, escrito coletivamente – exercício que possibilitou a discussão em grupo sobre formas mais eficazes de se produzir um relato após a realização do atendimento e preparação para supervisão com a professora. Enquanto alguns acadêmicos dramatizavam a primeira sessão de atendimento a uma família, a turma foi orientada a anotar o que percebesse como relevante, considerando os estudos teóricos que haviam sido realizados no período de capacitação. Após a dramatização, a monitora utilizou o recurso *data show* para auxiliar na construção do relato do atendimento que fora observado. Os estudantes foram incentivados a apresentar o que haviam anotado, e assim, houve discussão coletiva e escolha da forma compreendida pelo grupo como sendo a mais apropriada para construir o relato. Simultaneamente a monitora digitava as frases produzidas no grupo e apresentava à turma através do *data show*. O texto produzido coletivamente foi entregue à professora, que avaliou a produção, fez suas considerações, devolveu à monitora, que encaminhou aos acadêmicos – no que se tornaria então, uma versão final. A oficina foi avaliada pela professora em sala de aula juntamente com os estudantes que consideraram uma experiência importante a sua aprendizagem, um recurso que estariam utilizando no estágio.

Mas, no que esta atividade efetivamente contribuiu nesse momento de formação do grupo? Pode-se observar que houve uma melhora surpreendente na qualidade dos textos relatados e produzidos pelos acadêmicos, redução no tempo disponibilizado pela professora para leitura dos relatos, que passaram a ser mais objetivos, ou seja, a escrita expressa uma capacidade de síntese, que privilegia a inserção das percepções, sensações e observações relevantes do atendimento realizado.

Após a finalização da última oficina realizada pela monitora, no período de capacitação, ocorreu a socialização do Estágio Básico, realizada por acadêmicos que cursaram o estágio no semestre anterior. Esse momento traz como possibilidade, a integração dos estudantes, e a compreensão de como acontece a prática do estágio, que



.....

se constitui num processo de atendimento que envolve: entrevista inicial com os responsáveis, entrevista com professores (se houve encaminhamento por queixa escolar), cinco atendimentos de observação e intervenção a criança ou adolescente, e devolutiva aos responsáveis, e professores (se houve encaminhamento da escola).

Há outras duas oficinas que tem se mostrado relevantes nestes três semestres, a saber: “Oficina de orientações para a produção do relatório final do Estágio Básico” e “Oficina de orientações para organização da apresentação da experiência de estágio”, que tem por objetivo instrumentalizar e orientar os acadêmicos no planejamento das apresentações da experiência de estágio, onde são apresentadas na sala de aula, as análises e os encaminhamentos fundamentados teoricamente, produzidos pelos estudantes no curso da disciplina de Estágio Básico.

No diálogo *entre...* a síntese possível

Pode-se compreender essa modalidade de ensino como uma parceria entre o monitor e o professor-orientador, o que aqui nominamos de um encontro-estudo. Ao professor cabe promover um espaço que favoreça ao monitor atuar como um facilitador na aprendizagem extra-sala de aula, e em consonância com as demandas dos acadêmicos. Nesse sentido, há um processo de ensino e aprendizagem que se reatualiza a cada novo encontro: do grupo, do monitor, e do professor-orientador. A prática vivida pelo monitor em conjunto com o professor-orientador promove: - um ensaio onde se dá a formação e a capacitação para a carreira docente; - uma possibilidade de contato com a construção do conhecimento; - e uma parceria com o professor-orientador que auxilia na relação com o grupo de acadêmicos que cursam a disciplina.

Ao longo dos três semestres consecutivos de monitoria, as oficinas se mostraram importantes “veículos” da aprendizagem, pois possibilitaram ao professor um tempo maior, no período de capacitação, para aprofundar questões teóricas – reservando-se ao espaço da monitoria o local com ênfase nas atividades de aprendizagem de ordem prática – evidentemente, dialogando com os conceitos teóricos que ancoram o Estágio Básico.



.....

No que se refere à atividade do Estágio Básico de Observação do Desenvolvimento, observa-se o interesse que tem despertado nos acadêmicos em continuar desenvolvendo atividades na área de atuação do estágio, através da participação no Projeto de Extensão NEAQUE – Núcleo de Estudos e Atendimento à Queixa Escolar, vinculado ao Serviço de Psicologia da Unisul, campus Pedra Branca; bem como a aproximação dos estudantes do Estágio Básico de Psicologia Social para realizar o estágio no NEAQUE – dentro de uma modalidade itinerante – ou seja, o NEAQUE acontecendo dentro de uma das escolas do município de Palhoça – dialogando, então, NEAQUE/extensão com o Estágio Básico de Psicologia Social/ensino. O que nos remete a intrínseca relação entre ensino, pesquisa e extensão – dimensões que constituem o espaço de formação do acadêmico, sendo, portanto, compromisso da universidade. O cenário descrito expressa a possibilidade e relevância no encadeamento entre os estágios básicos e os Projetos de Extensão – um exercício vivido pelos acadêmicos da graduação, que passam a compreender e ancorar sua formação acadêmica sustentada no tripé: teoria, prática e pesquisa.

Sobre as possibilidades de contato e acesso ao grupo: - o contato virtual da monitora com os acadêmicos mostra-se um recurso facilitador que tem viabilizado a resolução de dúvidas que podem surgir a qualquer momento do processo; - envio de textos da disciplina (artigos, código de ética profissional); - envio de orientações da professora e - lembrete de datas importantes no cronograma da disciplina.

Percebe-se também, que o “lugar” que a monitora ocupa – está dialogando com seus pares – possibilita o acesso mais direto dos acadêmicos na busca de informações, dúvidas, inquietações. O monitor é um colega de curso, alguns já realizaram disciplinas com ele, diferente da relação hierárquica que no imaginário dos estudantes coloca o professor como uma entidade quase inacessível para alguns. Há casos, em que a monitora atua como um “filtro” para a professora, possibilitando que muitas questões sejam resolvidas de forma prática e ágil, tendo em vista que a monitora já cursou a disciplina e conhece a configuração do estágio.



.....

Em síntese, o Estágio Básico possui um movimento dinâmico, onde os estudantes realizam estudos teóricos, atuação prática, com estudos paralelos e análises específicas para cada atendimento realizado, além da produção de um relatório final e organização de seminário. Sendo assim, o trabalho conjunto da monitora com o professora-orientadora é um facilitador do processo. Assim, o trabalho desenvolvido nesta monitoria encontra eco nas afirmações de Vilas Boas (2000) quando afirma que o trabalho pedagógico deve ser realizado em parceria, ou seja, deve haver implicação entre o professor e o aluno e propõe a “construção de uma prática pedagógica participativa, isto é, de co-responsabilidade dos dois atores principais” (p. 151).

Segundo Romanowski e Wachowicz (2003) “muitas instituições de ensino superior estão realizando novas propostas pedagógicas, redirecionando o papel dos alunos e dos professores no processo de ensino-aprendizagem” (p. 124), dando ênfase a participação dos estudantes na organização e desenvolvimento das atividades de ensino e aprendizagem, que coletivamente são alvo de reflexão, análise, questionamentos com vistas a elaboração de novas práticas que propiciem o desenvolvimento do processo de aprendizagem. “Essas propostas incluem o aluno como sujeito do processo de aprender e indicam um novo desafio para a avaliação da aprendizagem” (p. 124).

No Brasil, várias pesquisas são desenvolvidas sobre o ensino e a aprendizagem no ensino superior. Rozendo, Casagrande, Schneider e Pardini (1999) pesquisaram as práticas docentes utilizadas por professores universitários da área da saúde e afirmam que “conhecer tais práticas e desvelá-las é fundamental para a tomada de consciência e decisivo para que sejam efetuadas ações no sentido de sua superação” (p. 16).

Neste sentido, Santos (2001) sinaliza que “aprender não é a mesma coisa que ensinar, já que aprender é um processo que acontece com o aluno e do qual o aluno é agente essencial”, por isso o professor deve compreender esse processo, implicando-se com o propósito de ser um facilitador da aprendizagem de seus alunos, desenvolvendo ações em sala de aula que sejam motivadoras da aprendizagem. Romanowski e Wachowicz (2003) apontam para a importância de os docentes reconhecerem as singularidades dos alunos quanto ao processo de aprendizagem, com o intuito de



.....

proporcionarem uma mediação que seja facilitadora e motivadora do processo de conhecer, e possibilite a apropriação do conhecimento, tendo em vista que o aluno não se limitará à reprodução. Assim, justifica-se o diálogo frequente e próximo entre a monitora e a professora, bem como as “paradas” para análise e revisão do processo de desenvolvimento da monitoria, em busca de “olhar” para as singularidades dos acadêmicos no processo de apropriação do conhecimento. Desta forma, consideramos que as atividades desenvolvidas no Estágio Básico de Observação do Desenvolvimento caminham em consonância com os preceitos descritos no Regulamento do Programa de Monitorias da Unisul.

Como ponto de reflexão sobre a experiência de monitoria que construímos e estamos “desenhando”, compreendemos (até o momento) que a dinâmica de trocar a cada semestre o monitor, oferecendo oportunidade para outros acadêmicos que queiram vivenciar a atividade, traz algumas limitações.

O encontro-estudo não é somente um encontro de discussões conceituais, técnicas, é esse também, um encontro de pessoas – que trazem consigo uma visão de homem e de mundo, uma ética pessoal que permeia a relação consigo e com o outro. Quando o encontro se afina, também nessa dimensão, é possível o aprofundamento no trabalho de estudo e de pesquisa preconizado na disciplina. A relação é retroalimentada, o diálogo se aquece na busca de compreensões, de caminhos outros que possam favorecer a aprendizagem e a construção do saber. Esse aspecto se reflete também no grupo – as orientações, percepções se afinam, promovendo segurança no caminho a seguir/construir, e, dependendo das motivações do estudante na disciplina que está cursando, a análise reflete maior densidade teórica.

Como metáfora, trazemos a imagem do maestro com sua orquestra, diante da apresentação de uma peça. Leva-se um tempo para se afinar os ouvidos, e escutar o som, outro tempo para se olhar e ver o que está sendo produzido na atividade coletiva, outro para se sentir a música na expressão da totalidade do grupo, e ao mesmo tempo na composição de uma singularidade que se objetiva, que se entrega na parceria, se soma. Ao fim de tudo isso, para acontecer o espetáculo, há que haver entrega, implicação,



.....

dedicação, troca – quando se afina – a orquestra está pronta para encantar e tocar a plateia. Voltando a escritura sobre a vivência da monitoria – quando se afina monitor e professor – ocorreu o encontro, e ao mesmo tempo, o desafio de abrir mão dessa composição, até que um novo possível se coloque...

Referências

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Resolução CFP N° 007/2003. Institui o Manual de Elaboração de Documentos escritos produzidos pelo psicólogo, decorrentes de avaliação psicológica e revoga a Resolução CFP n. 17/2002. Brasília, 14 de junho de 2003.

ROMANOWSKI, Joana P; WACHOWICZ, Lílian A. Avaliação formativa no ensino superior: que resistências manifestam os professores e os alunos? In: ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate (org.). **Processos de Ensino na Universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**. 3. ed. Joinville: UNIVILLE, 2003.

ROZENDO, C.A.; CASAGRANDE, L.D.R.; SCHNEIDER, J.F.; PARDINI, J.C. Uma análise das práticas docentes de professores universitários da área de saúde. **Rev. Latino americana enfermagem**. Ribeirão Preto, v. 7, n. 2, p. 15-23, abril 1999. Disponível em www.scielo.br. Acessado em 17 Abr. 2012.

SANTOS, Sandra Carvalho. **O processo de ensino-aprendizagem e a relação entre professor-aluno**: aplicação dos “sete princípios para a boa prática na educação de ensino superior”. Disponível em: <http://www.ead.fea.usp.br/Cad-pesq/arquivos/v08-1art07.pdf>. Acessado em 19 Abr. 2012.

UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA. Resolução N° 87/2010 GR, de 5 de novembro de 2010. Regulamento do Programa de Monitorias. Disponível em: www.unisul.com.br/monitoria. Acesso em: 25 abr. 2012.

VILAS BOAS, Benigna M. de F, Avaliação no trabalho pedagógico universitário. In: CASTANHO, Sérgio; CASTANHO, Maria E. L. M. (Orgs.) **O que há de novo na educação superior: do projeto pedagógico à prática transformadora**. Campinas: SP: Papyrus, 2000.

